



VI Simpósio Nacional de HISTÓRIA CULTURAL

Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

A INSTABILIDADE BRASILEIRA EM TERRA ESTRANGEIRA

Grace Campos Costa *

Alcides Freire Ramos (Orientador)**

Terra Estrangeira é uma das principais obras do cinema contemporâneo nacional, tendo em vista suas representações e reflexões, apesar de não obter relativo

1

* Graduada do 7º período em História pela Universidade Federal de Uberlândia, e orientada pela Profº Dr. Alcides Freire Ramos.

** Concluiu o doutorado em história social pela Universidade de São Paulo em 1996. É professor associado 4 da Universidade Federal de Uberlândia. Publicou 35 artigos em periódicos especializados e 20 trabalhos completos em anais de eventos. Possui 27 capítulos de livros e 3 livros publicados: "cinema e história do Brasil" (3ª ed., São Paulo: contexto, 1994, em co-autoria com Jean-Claude Bernardet), "canibalismo dos fracos" (São Paulo: edusc, 2002) e "o cinema de João Batista de Andrade e a resistência democrática (1964-1985)" (São Paulo, Hucitec, no prelo). Participou da organização das seguintes obras: "história e cultura: espaços plurais" (Uberlândia: aspectus, 2002); "a história invade a cena" (São Paulo: Hucitec, 2008) e "imagens na história" (São Paulo: Hucitec, 2008), "olhares sobre a história: culturas - sensibilidades - sociabilidades" (São Paulo: Hucitec, 2010), "criações artísticas, representações da história: diálogos entre arte e sociedade" (São Paulo: Hucitec/PUC-GO, 2010) e "ver história - a história vai aos filmes" (São Paulo: Hucitec, 2011), "paisagens subjetivas, paisagens sociais" (São Paulo: Hucitec, 2012), "temas de história cultural" (São Paulo: Hucitec, 2012). Participou de diversos eventos científicos no Brasil e no exterior. Orientou 18 dissertações de mestrado, 04 teses de doutorado, 24 trabalhos de iniciação científica e 46 trabalhos de conclusão de curso, além de 13 orientações de outra natureza. Na área de história. Entre 1991 e 2008 coordenou inúmeros projetos de pesquisa. Atualmente tem sob sua responsabilidade 6 projetos de pesquisa. Atua na área de história, com ênfase em história do Brasil República, a partir da interlocução entre história e cinema. Em seu currículo lattes os termos mais frequentes na contextualização da produção científica, tecnológica e artístico-cultural são: história e cinema, arte e política, história e estética, história e linguagens. É um dos editores da "Fênix - revista de história e estudos culturais" e um dos coordenadores da série "a história invade a cena", da editora Hucitec. É professor colaborador do programa de pós-graduação em performances culturais da UFG.

sucesso comercial.¹ Desse modo, é viável analisar a obra e suas considerações sobre a instabilidade do país na década de 1990, seja nos aspectos políticos e econômicos quanto à crise da sétima arte.

Para o cineasta Walter Salles faz uma reflexão pessoal sobre o seu papel enquanto cineasta:

Detesto me sentir manipulado no cinema por filmes que tentam agradar a qualquer preço. Mais: defendo a unhas e dentes aqueles filmes que dialogam com poucos expectadores, mas fazem avançar a linguagem, experimentam com a forma e o conteúdo.²

O cineasta tem como desejo, abordar através de seus filmes, a realidade brasileira contemporânea. Segundo a pesquisadora Lúcia Nagib, Salles é considerado um dos expoentes do chamado “Cinema de Retomada”. Após, as produções fílmicas realizadas nas décadas de 1960 e 1970, o cinema autoral e poético³ foi se desmanchando do início dos anos 1990. Esse cinema de retomada, segundo alguns críticos, era uma nova recuperação das novas produções cinematográficas, voltado para a reflexão da sociedade e resgatando o prestígio conquistado no passado.

É necessário propor um diálogo entre o historiador e o cineasta, onde o filme nos apresenta como uma evidência do real. Destarte, *Terra Estrangeira* é um recorte proposto pelo diretor e que posteriormente, sendo utilizado enquanto fonte de pesquisa, o historiador deve indagar sobre tal representação fílmica. O cineasta, na construção de sua obra, interpreta e intervém a realidade existente, transformando em uma linguagem cinematográfica, onde cabe o historiador decodificá-la. A proposta de análise do filme vai além do seu formato ou recurso estético, mas se volta para as suas representações e sentidos, tendo como questionamento inicial, a compreensão desse cinema contemporâneo e de seu emaranhado de conceitos, como “Cinema de Retomada”. Para

¹ Fez 150 mil expectadores no mundo inteiro, sendo 120 mil de âmbito nacional. Retirado em: STRECKER, Marcos. **Na Estrada: O cinema de Water Salles**. São Paulo: Publifolha, 2010, p. 111.

² STRECKER, Marcos. *Na Estrada: O cinema de Walter Salles*. São Paulo: Publifolha, 2010, p.15.

³ Conceito do cineasta italiano Pablo Pasolini, em que o “Cinema de Poesia” era uma etapa elevada de se fazer cinema, através de novos experimentos estéticos e lingüísticos, superando o “Cinema de Prosa”, filmes próximos da linguagem literária. Retirado da obra: FREIRE, Janaína Cordeiro. **Identidade e exílio em Terra Estrangeira**. São Paulo: Annablume, 2009, pp. 37-38.

Michel Foucault⁴, esses conceitos não surgem aleatoriamente, mas são construídos, frutos de um processo historiográfico que os legitimaram.

Dois aspectos relevantes devem ser analisados no filme. A identidade contemporânea, cujo filme apreende e propicia uma reflexão: o deslocamento geográfico e conseqüentemente essa perda de identidade, com uma relação entre o centro e periferia, ou seja, Portugal e Brasil. Além de conciliar esses movimentos migratórios, com a conjuntura política e econômica do país, que é vivenciado na produção e no enredo do filme: a crise do governo de Fernando Collor. Certamente esse período foi marcado pelo caos econômico, com o confisco da poupança, o que acarretou no desespero do cidadão brasileiro. Assim, se mudar para outro país e reconstruir a vida se tornou um fenômeno mais agudo no momento.

Terra Estrangeira permite levantar alguns problemas pertinentes: como a questão da perda da identidade é retratada no filme? Como são as reações dos personagens em detrimento do choque cultural? Como a relação entre centro e periferia é dialogada sob o prisma contemporâneo? E como a política da era Collor desencadeou esse processo de emigração e a sensação de abandono oferecida pelo próprio país?

Compreender o filme como uma evidência que possui duas temporalidades: a primeira sobre o tempo que a história está sendo contada. A segunda sobre o tempo do cineasta e sua motivação para a realização de tal filme. A análise crítica deve ser balizada sobre esses aspectos essenciais para o diálogo com o campo da historiografia. Para explicar melhor sobre as temporalidades, Alcides Freire Ramos:

[...] o filme histórico é aquele que, olhando para o passado, procura interferir nas lutas políticas do presente. Se isso não se constitui como algo inteiramente inusitado para o pesquisador em história, o que o autor acrescenta é que exige um exame mais acurado.⁵

Destarte a obra fílmica permite uma análise abrangente sobre o panorama brasileiro da década de 1990. O aspecto central que ronda esse documento artístico é a perda de identidade brasileira, decorrente ao deslocamento. A fusão cultural gera um

⁴ Foucault, Michel. **A arqueologia do Saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Petrópolis: Vozes, 1972.

⁵ RAMOS, Alcides Freire. **O Canibalismo dos Fracos: Cinema e História do Brasil**. Bauru: EDUSC, 2002, p. 32.

esquecimento das raízes nacionais. Portugal, abordado no filme como um local de fuga entre os personagens, é tida como um centro permeado por diferentes cidadãos de outros lugares periféricos, como latinos americanos e africanos. Essas relações são pautadas pelo fascínio do outro, mas também pelo preconceito ou a visão estereotipada e exótica do imigrante. Outro fator importante, é a diferenciação dos conceitos de cultura e identidade cultural que devem ser repensados com a proposta temática do filme. Para Janaína Cordeiro Freire:

[...] as duas categorias enunciam a existência de determinados traços culturais comuns a um grupo social e/ou sociedade, passíveis de ser adquiridos ou repassados. No entanto, o conceito de identidade cultural, especialmente quando respaldado em abordagens clássicas, circunscreve-se à parte desse grande conteúdo cultural socialmente instituído e alinha-se com a defesa da existência de um núcleo essencial.⁶

Outro aspecto tratado no filme é a política marcante de Fernando Collor, cuja história é ambientada em 1992, onde se instala o zênite da crise do seu governo. Com o confisco da poupança, muitos brasileiros tiveram a vida radicalmente transformada por conta da desordem econômica. Sem dúvidas, o filme produz esse registro, que marcou o anseio de uma geração que sofreu com a política atuante daquele período, em que uma das cenas iniciais, em tons documentais, mostra imagens de um jornal cuja notícia é sobre o confisco da poupança, com o anúncio da ministra da economia, Zélia Cardoso de Mello.

O filme foi produzido em 1995, ou seja, o país atravessava o desgaste político. Porém, tais deficiências atingiram em cheio a vida cultural do país, com o destaque para o cinema, que após os anos de glória com o Cinema Novo, enfrentou a falta de apoio do governo no início da década de 1990, com o fim da Embrafilme. Tal órgão auxiliava a produção dos filmes até o seu lançamento no mercado, com a finalidade de tornar acessível ao público, mas que por questões técnico-administrativas foi levada ao desmonte:

A Embrafilme foi criada com o objetivo de consolidar um programa que concentrava no Estado a possibilidade de desenvolvimento industrial do cinema. Visava ser um órgão legislador (de formato de

⁶ RAMOS, Alcides Freire. **O Canibalismo dos Fracos: Cinema e História do Brasil**. Bauru: EDUSC, 2002, p. 45 – 46.

incentivo) e fiscalizador, responsável pelo mercado externo e pelas atividades culturais.⁷

Paulatinamente o cinema na década de 1990 foi ganhando força para se reajustar no cenário nacional e até mesmo em alguns casos, atingindo respeitável sucesso no exterior. Algumas leis foram criadas para facilitar a elaboração de filme, mas muitos filmes são financiados com capital privado. Um dos mais reconhecidos cineastas deste período é Walter Salles, cujas obras sentimentalistas, se tornaram de grande visibilidade de crítica e público. Assim, estudar as obras deste diretor é estudar também a “retomada” do cinema brasileiro e suas possibilidades.

O objetivo total acerca da pesquisa também se pauta na contribuição do debate entre História e Cinema, além de ser um material útil para futuras pesquisas. O tema, por ser relativamente recente, encontra dificuldades de documentos. Elenco outro aspecto preponderante, que é a multidisciplinariedade do saber histórico, uma vez que por se tratar de um assunto complexo, o diálogo com as outras ciências humanas, como antropologia e geografia será de salutar importância para abranger a obra de uma maneira ampla.

Utilizar corretamente o filme como documento histórico é uma opção enriquecedora a fim de abranger o conhecimento de um determinado assunto. Destarte, **Terra Estrangeira** cumpre o papel de fazer entender, mesmo que metaforicamente, o processo político brasileiro que atravessou a década de 1990. Oferece uma análise e uma crítica que não devem passar despercebidas pelo historiador. É retirando esse extrato histórico do filme e colocando-o para dialogar com os outros tipos de interpretação e de fontes, que possibilita ao pesquisador maior entendimento referente à sua produção histórica. Afinal, os cineastas não têm preocupações sobre a metodologia histórica e como ela deve ser aplicada em suas obras. É o historiador quem tem de procurar a sua relação histórica nas produções. Contudo é importante ficar atento também às possibilidades em que o cineasta estava inserido no momento das filmagens, ou seja, compreender como o diretor opera a construção do filme e as suas limitações.

⁷ SILVA, Hadija Chalupe da. **O filme nas telas: a distribuição do cinema nacional**. São Paulo: Ecofalante, 2010, p. 39.

Outro aspecto considerável é entender a estética do filme e sua propagação nas discussões relacionadas com História e Cinema.

É frutífero analisar o filme **Terra Estrangeira** e desnudar suas propostas a fim de entrecruzar com os diferentes tipos de documentação. Será válido produzir uma pesquisa baseada no cenário político, econômico e social que o país atravessou na década de 1990 e todas as conseqüências geradas. O filme ilustra o episódio e suas conclusões. Explicita o exílio opressor que a sociedade conviveu e que ainda se faz presente. Walter Salles assim fala sobre esse tema:

[...] se há um filme em que todas as formas possíveis de exílio se encontram, é Terra Estrangeira, correalizado por Daniela (Thomas). Exílio político e econômico (os anos de Collor), exílio amoroso, e até exílio do sentido mais literal da palavra – o da pátria.⁸

Infelizmente o número de trabalhos acadêmicos destinados a essa temática ainda são escassos. Também é patente reforçar a importância do cinema, não para ser uma mera imagem banalizada do ocorrido, mas como fonte de sabedoria para a pesquisa, em que o professor e escritor Robert Rosenstone avalia esse envolvimento entre a história e o cinema:

Em termos de conteúdo informativo, densidade intelectual ou revelações teóricas, os filmes sempre serão menos complexos do que a história escrita. No entanto, as suas imagens em movimento e suas paisagens sonoras criaram complexidades vivenciais e emocionais desconhecidas para a página impressa.⁹

O filme nos revela uma contra-análise social, como afirmou Marc Ferro. Desse modo, ela rompe com uma história tradicionalista e institucionalista, colocando à deriva uma sucessão de personagens e suas diferentes vozes no processo histórico, conscientizando sobre a importância da História e os seus sujeitos. Também é fruto de um produto intelectual que não deve ser ignorado pela sua importância como um documento artístico e expressão de uma determinada época, pelo seu lugar social.

Como uma linguagem ela deve ser lida historicamente, mas a partir do prisma cinematográfico, a fim de proporcionar ao pesquisador seus próprios problemas de

⁸ STRECKER, Marcos. Na Estrada: **O cinema de Walter Salles**. São Paulo: Publifolha, 2010, p. 103.

⁹ ROSENSTONE, Robert A. **A história nos filmes, os filmes na história**. Tradução de Marcello Lino. São Paulo: Paz e Terra, 2010, p. 232 – 233.

leitura do passado e finalmente dar voz aos calados pela História rígida e institucionalista, que durante algum tempo predominou como incontestável na nossa historiografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BILHARINHO, Guido. **O Cinema Brasileiro Nos Anos 90**. Uberaba, Brasil: Instituto Triangulino da Cultura, 2000.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício do Historiador**. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

BUTCHER, Pedro. **Cinema Brasileiro Hoje** (série “Folha Explica”). São Paulo: Publifolha, 2005.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Janaina Cordeiro. **Identidade e exílio em Terra Estrangeira**. São Paulo: Annablume, 2009.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

NAGIB, Lúcia. **O Cinema da retomada: depoimentos de 90 cineastas dos anos 90**. São Paulo. Ed. 34, 2002.

PATRIOTA, Rosângela. O Teatro e o Historiador: interlocuções entre linguagem artística e pesquisa histórica. In: PATRIOTA, Rosângela; PEIXOTO, Fernando; RAMOS, Alcides (Orgs.). **A história invade a cena**. São Paulo: Hucitec, 2008.

RAMOS, Alcides Freire. **O Canibalismo dos Fracos: Cinema e História do Brasil**. Bauru: EDUSC, 2002.

ROSENSTONE, Robert A. **A história nos filmes, os filmes na história**. Tradução de Marcello Lino. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

SILVA, Hadija Chalupe da. **O filme nas telas: a distribuição do cinema nacional**. São Paulo: Ecofalante, 2010

STRECKER, Marcos. **Na Estrada: O cinema de Walter Salles**. São Paulo: Publifolha, 2010.

THOMAS, Daniela. **Terra Estrangeira: roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

VI Simpósio Nacional de História Cultural
Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar
Universidade Federal do Piauí - UFPI
Teresina-PI
ISBN: 978-85-98711-10-2

VIANY, Alex. **O processo do Cinema Novo**. (José Carlos Avellar, org.). Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.

XAVIER, Ismail. **O cinema brasileiro moderno**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

WENDERS, Wim. “**A Paisagem Urbana**”. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n : 23, 1994.

FILME

TERRA ESTRANGEIRA. Direção: Walter Salles. Brasil: Vídeo Filmes, 1996. 1 DVD (100 min), NTSC, son., p&b.